



ISSN: 2230-9926

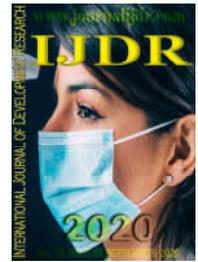
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40656-40666, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20003.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA BIOPSISSOCIAL E ESPERITUAL NO ENFRENTAMENTO AO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19

Maria Nauside Pessoa da Silva*¹, Antonio de Freitas Melo², Cidianna Emanuely Melo do Nascimento³, Dorismar Pereira da Silva⁴, Edigar Gabriel de Sousa Leite⁵, Germano Soares Martins⁶, Irandy Braga Lima Melo⁷, José Ribeiro de Sousa⁸, Loide Saraiva da Silva⁹, Leonardab Batista de Miranda Saraiva¹⁰, Olívio Ferreira da Silva Júnior¹¹

¹Graduada em Enfermagem – Faculdade Integral Diferencial – Teresina/Piauí Brasil; ²Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI; ³Graduada em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – FACID; ⁴Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵Formação em ministério pastoral (STBT), graduado em teologia (FAEPI) e em ciências sociais (UFPI); ⁶Graduado em Enfermagem pela Faculdade Uninassau – Teresina (PIAÚÍ/BRASIL). Pós graduando em Saúde Pública pela Faculdade ÚNICA; ⁷Bacharel em Teologia e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí; ⁸Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI-PI); ⁹Graduanda em Serviço Social – Anhanguera Educacional Participações. (PIAÚÍ/BRASIL). Gerente administrativa – Rádio Alvorada do Sul Ltda; ¹⁰ Graduada em Serviço Social – Centro Integrado de Ensino Superior de Floriano (PIAÚÍ/BRASIL); ¹¹Acadêmico de Odontologia – Centro Universitário UNIFACID/WYDEN

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th June 2020
Received in revised form
19th July 2020
Accepted 08th August 2020
Published online 30th September 2020

Key Words:

Pandemia. COVID -19. Isolamento Social.
Enfrentamento. Assistência.
Biopsicossocial. Espiritual.

*Corresponding author:

Maria Nauside Pessoa da Silva,

ABSTRACT

Trata-se de uma pesquisa narrativa, descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, com o objetivo de abordar a assistência biopsicossocial e espiritual no enfrentamento a Covid-19 e o isolamento social. A metodologia adotada foi por meio de levantamento bibliográfico, utilizando diferentes textos das diversas áreas do conhecimento. Para a busca do material na literatura, realizou-se uma procura em bases de dados científicos, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), livros, jornais e outros elementos que pudessem fortalecer o pensamento científico acerca da temática em foco no período de abril a julho de 2020. A análise dos dados extraídos das fontes foi realizada de forma descritiva, obedecendo à similaridade de conteúdo organizado em forma de categorias temáticas. Os resultados evidenciaram nove categorias substanciais de conteúdo, assim instituído: O Novo Coronavírus e a Covid-19 - história e conceitos; COVID-19 – Medidas Preventivas e Formas de Intervenção e Assistência à Saúde Física; O Ser Humano Como Indivíduo Sociável Interativo - e o impacto do isolamento social; Assistência Psicológica como Estratégia de Enfrentamento ao Distanciamento e Isolamento Social durante a Pandemia da Covid-19; Estratégias de Apoio Emocional no Enfrentamento do Isolamento Social; Apoio Emocional em Tempo de Incertezas; Assistência Social no Enfrentamento a COVID 19; Assistência Espiritual – visão humana e bíblica sobre o enfrentamento frente à pandemia e ao isolamento social e Inseguranças e as Redes Sociais como Recurso de Assistência Espiritual. Conclui-se que, é uma pesquisa relevante para os profissionais das diversas áreas do conhecimento e para a sociedade, por se tratar de uma temática de interesse para toda comunidade que aborda estratégias de enfrentamento biopsicossocial e espiritual em momento de uma pandemia avassaladora de projeção mundial.

Copyright © 2020, Maria Nauside Pessoa da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Nauside Pessoa da Silva, Antonio de Freitas Melo, Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, Dorismar Pereira da Silva, Edigar Gabriel de Sousa Leite et al. 2020. "Assistência biopsicossocial e espiritual no enfrentamento ao isolamento social durante a pandemia da covid -19", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40656-40666.

INTRODUCTION

À semelhança dos filmes hollywoodianos assim se inicia o ano de 2020. Tudo parecia bem e de repente uma tempestade avassaladora e sem precedentes na história se abate sobre o Brasil e o mundo, um inimigo invisível e perigoso ameaça a todos e sem previsão de término. As autoridades governamentais de forma global tentando encontrar uma saída sem muitas perspectivas positivas. O distanciamento social e as medidas de isolamento foram as alternativas encontradas pelos gestores para garantir o controle no avanço desse inimigo chamado de novo coronavírus, mas as medidas no seu lado reverso, causam impactos nas diversas áreas da vida especialmente na saúde mental e social. A roda viva do mundo moderno nunca permite parar, é uma corrida contra o tempo num ritmo sempre frenético e estressante de repente um freio brusco sem permissão para planejamento ou organização. Quem já vive automatizado sente o reflexo dessa parada súbita e inesperada no emocional que causa desorientação e angústia. A obrigação de ter que instituir uma nova rotina sem parâmetros e sem tempo para criar estratégias instaurou o sentimento de impotência e de imobilização ao mesmo tempo em que o sentimento de medo e incerteza mescla sentimentos de "preciso superar" e "não sei o que fazer". Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constituiu-se em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

No dia 20 de maio de 2020 já eram no mundo 4.789.205 casos de COVID-19 (57.804 novos em relação ao dia anterior) e 318.789 mortes (2.621 novas em relação ao dia anterior). As principais organizações mundiais de saúde - Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS - estão prestando apoio técnico ao mundo e ao Brasil na preparação e resposta ao surto de COVID-19. O coronavírus já era um vírus conhecido dos cientistas mundiais como causador de resfriado nos seres humanos. Contudo, neste cenário surgiu uma nova mutação denominada SARS-COV-2, com alta transmissibilidade e uma configuração de danos que provoca um quadro de insuficiência respiratória e, em alguns casos, óbito. Esta nova forma da doença foi denominada de COVID-19 (OMS, 2020). O surgimento desse novo vírus ainda é um pouco desconhecido e pesquisadores apresentam a hipótese que o início da contaminação deu-se por meio do contato com animal silvestre em Wuhan (China), que atingiu, em um curto espaço de tempo, uma parcela significativa da população, necessitando de tratamento de alta complexidade, e ocasionando óbitos. Com o fluxo de pessoas estrangeiras e a falta de conhecimento sobre a doença, o COVID-19 atualmente se encontra em todos os continentes (XIANG *et al.*, 2020).

A SARS-2 também está mostrando mutações em pacientes (LI *et al.*, 2020; ZHAO *et al.*, 2020), sugerindo maior adaptação aos seus hospedeiros humanos (relativamente novos), embora os coronavírus sofrem mutações com menos frequência do que outros Vírus RNA. Sabe-se que as epidemias de SARS-1 começaram a partir de animais vivos em Foshan, China, no final de 2002, espalhando-se por Ásia e o mundo (KUIKEN *et al.*, 2003). Comparado com a extensão da magnitude da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) ou Síndrome

Respiratória do Oriente Médio (MERS), em pouco tempo a mortalidade geral do COVID-19 já é mais alta, embora a situação incompleta e/ou insuficientemente de dados confiáveis sugere taxas de mortalidade um pouco mais baixas, que parecem variar entre 0,5 e 8%, dependendo da disponibilidade de testes de diagnóstico e capacidade do sistema de saúde do país (LI *et al.*, 2020; ZHAO *et al.*, 2020). Diante do exposto a motivação para realização desse estudo se deu a partir da reflexão sobre os diversos questionamentos, quanto ao enfrentamento da doença Covid-19 e assistência biopsicossocial e espiritual no enfrentamento ao isolamento social. Tem como objetivo abordar a assistência biopsicossocial e espiritual no enfrentamento a Covid-19 e o isolamento social.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada por meio de levantamento bibliográfico, tipo pesquisa narrativa, estilo no qual os autores podem valer-se de diferentes textos das diversas áreas do conhecimento. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre a temática empreendida, fornecendo subsídios nas fundações de um estudo significativo para áreas afins. Para o levantamento de material na literatura, realizou-se uma busca em bases de dados científicos, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), livros, jornais e outros elementos que pudessem fortalecer o pensamento científico acerca da temática em foco. O levantamento de dados ocorreu no período de abril a julho de 2020, por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, como Assistente Social, Enfermeiros, Historiadores, Psicólogos, Sociólogos, Teólogos. A análise dos dados extraídos das fontes foi realizada de forma descritiva, obedecendo à similaridade de conteúdo organizado em forma de categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Novo Coronavírus e a Covid-19 - história e conceitos: No final de 2019, surgiram os primeiros casos relatados da doença do novo coronavírus na China, a partir de lá ela se disseminou pelo mundo e passou a ser considerada uma pandemia pela OMS, fenômeno esse que determina proporções globais a uma afecção. Contudo surgiu ram necessidades urgentes da adoção de protocolos clínicos unificados e concisos baseados em evidências científicas efetivas, bem como princípios farmacológicos capazes de reverter o progresso do vírus no organismo humano. Em tempos difíceis como este as boas condutas clínicas e práticas devem ser divulgadas e checadas pela ciência a fim de qualificar o atendimento dos pacientes portadores da doença e consequentemente reduzir a taxa de mortalidade (DAGENS *et al.*, 2020). Causador natural de infecção respiratória, que ocasiona um resfriado leve comumente, porém desde a passagem do milênio o que se tem verificado é um gigantesco salto das espécies contidas na natureza. No princípio conhecida como 2019-n-CoV, a infecção provocada pelo novo Coronavírus recebeu nomenclatura oficial da Organização Mundial de Saúde (OMS) de COVID-19, deste então temos presenciado uma revolução científica diante das novas mudanças de comportamentos do vírus e a busca por respostas claras e efetivas (DOMINGUÉZ, 2020). O termo COVID-19, é uma sigla definida pela OMS, com significado atribuído: 'CO' corona por pertencer a família dos coronavírus causadores de

infecções; ‘VI’ atribuído a vírus; e ‘D’ a doença, portanto doença causada pelo coronavírus, ‘19’, por ser o ano de primeira identificação, caracterizada por altas taxas de transmissibilidade, é transmitida em sua maioria pelas vias respiratórias através de tosse e espirro, e a partir de contato com mucosas da boca, olhos e nariz. Entretanto estudos recentes têm mostrado que o contato direto com a saliva e fluidos corporais de contaminados podem ocasionar a o contágio (TUNÃS *et al.*, 2020). A partir dos relatos das equipes de saúde que estão na prática clínica aliados as evidências científicas, revelam sintomatologias comuns na maioria dos pacientes portadores da Covid-19, entre elas: febre alta, tosse, mialgia, anorexia, aperto no peito e dispnéia intensa, sintomas esses que devem ser verificados e tratados com especial atenção (ZHU *et al.*, 2020). Desde a identificação primária da doença nos seres humanos, ainda não se tem respostas claras e evidências comprovadas a respeito da história natural da patologia, deixando lacunas a respeito da terapêutica, mesmo assim é sabido que a transmissibilidade do vírus é dada de forma muito acelerada, e que geralmente causa síndrome respiratória que varia de acordo com as condições de saúde do indivíduo variando de leve, moderado e grave, a letalidade é variável e acomete em suma os idosos (BRASIL, 2020). Para a OMS as patologias causadas por agentes patológicos viriais ainda estão surgindo em grande escala e representam um problema grave que merece atenção principalmente no ambiente de saúde pública. A família de vírus a qual pertence o coronavírus pode ocasionar doenças que afetam principalmente os sistemas respiratórios, digestório e dá se atenção à função hepática, e o sistema neurológico (CASCELLA *et al.*, 2020).

Quando uma doença é declarada como pandemia, sua aceleração e disseminação é complexa, e necessita de uma resposta de saúde pública heterogênea e de rápida ambientação, é a situação desde o surgimento da Covid-19. A medida que a patologia vai se disseminando as ações devem ser voltadas ainda mais para a redução de seus impactos na vida das pessoas, estas ações devem estar em consonância com a comunidade científica para que a partir das evidências sejam de fato efetivadas (SHUCHAT, 2020). Os números crescentes da nova patologia causada pelo Coronavírus tem colocado em cheque os sistemas de triagem principalmente nos países que contam com sistema de saúde de acesso gratuito e universal, por isso é cada vez mais necessário que operacionalização dos atendimentos e fluxos de pessoas com a finalidade de diminuir a taxa de contágio, além disso, é fundamental um entendimento da história natural da doença para que se tenha efetividade de tratamento (CAMPOROTA *et al.*, 2020). O novo coronavírus revelou a precariedade de muitos sistemas de saúde ao redor do mundo, os países que contam com as maiores taxas de incidências de COVID-19 quando analisados pela proporcionalidade da população possuem um sistema de saúde precário de recursos materiais e humanos, a capitalização influencia de forma integral na qualidade da assistência à saúde, além disso, a ausência de informações e instruções para a população tem afetado de forma significativa a adesão ao distanciamento social tido como principal medida de contenção da nova patologia e proporcionador principal desta emergência sanitária (ISLAM; YUNES, 2020). Outro problema recorrente associado a pandemia do novo Coronavírus é o preconceito levado aos profissionais de saúde e pacientes que são portadores ou já tiveram contato com o vírus. É notório que a pandemia criou um pânico global na saúde mental das pessoas que tinham suas vidas agitadas dadas

as características da contemporaneidade, acarretando assim medo e aflição em contrair a doença e excesso de informações, nesta últimas, Fake News tem destaque (BAGCCHI, 2020).

COVID-19 – Medidas Preventivas e Formas de Intervenção e Assistência à Saúde Física

A propagação do vírus de pessoa para pessoa parece ocorrer através de gotículas, como ocorre com outros vírus respiratórios. Estudos mostraram que o vírus sobrevive em diferentes superfícies por dias e permanece viável em aerossóis por horas (VAN DOREMALEN *et al.*, 2020). Transmissão de vírus de pacientes assintomáticos foi relatada, com altas taxas de carga viral em amostras faríngeas de pacientes minimamente sintomáticos nos primeiros dias da doença. Isso é diferente em comparação com SARS e MERS, onde a infecciosidade atinge um pico relativamente mais tarde infecção sintomática e pode ser responsável por uma maior disseminação do COVID-19. Ainda assim, as maiores taxas de transmissão foram relatadas como correlacionadas com a gravidade da doença e são particularmente pronunciadas em ambientes hospitalares, assim como para SARS e MERS (OMS, 2020; OPAS, 2020). O período médio de incubação é de 5,1 dias, embora o início dos sintomas tenha sido relatados até 14 dias após a exposição (LAUER *et al.*, 2020). A doença na forma leve pode resolver-se sem a necessidade de assistência médica ou pode evoluir para pneumonia e insuficiência respiratória requerendo hospitalização. Os pacientes podem progredir rapidamente para uma síndrome respiratória aguda com disfunção de múltiplos órgãos e morte. Também podem ser observados frequentemente quadros de leucopenia ou linfopenia (HUANG *et al.* 2020; CHEN *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

As orientações dos órgãos de saúde seguem a prevenção das ações diretas de contágio do COVID 19 nos diversos níveis: que vão desde pessoas assintomáticas, com quadros gripais leves e síndrome respiratória aguda grave, até pessoas idosas, acometidas por doenças crônicas e imunossupressoras. Estas estão mais susceptíveis para contaminação e quadros graves da doença (OMS, 2020; MS, 2020). Essas orientações são base para a duração da quarentena. Em todos os países foram adotadas medidas de proteção: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel; e, cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (OPAS, 2020).

O ser humano como indivíduo sociável interativo - e o impacto do isolamento social: Podemos afirmar que o homem desde o seu nascimento tem a necessidade de socializa-se, até mesmo porque ele já nasce em grupo familiar, a partir da instituição familiar ele busca outras interações sociais que o tornam um ser humano de fato e com relações sociais distintas. Desta forma entendemos que o ser humano é resultado das interações sociais ocorridas na e para a sociedade. Marx (2010) afirma que o indivíduo é um ser social, pois isso já está presente na natureza do homem, a necessidade de se relacionar com outras pessoas, mostrando assim, que mesmo esse indivíduo tendo uma vida privada ele tem necessidades de se relacionar com outros grupos sociais. São esses aprendizados em sociedade que irão permitir que esse sujeito socialize-se com os demais grupos que fazem parte de sua cultura. Com a pandemia causada pela covid-19, essas relações, que são de grande importância para o ser humano foi abalada, causando assim uma ruptura no processo

se socialização que é tão comum ao povo brasileiro. Esse isolamento vem provocando diversos distúrbios mentais, pois as pessoas não estavam acostumadas a esse tipo de realidade que a covid-19 impôs a sociedade. Percebemos que são através das relações sociais que os homens se desenvolvem enquanto sujeito pertencente à sociedade na qual fazem parte. De fato essa socialização foi interrompida, porque a mobilidade relacional foi drasticamente afetada pela pandemia “coronavírus”, pois o risco de contágio provocou um distanciamento humano, não só do outro que se tem pouca convivência, mais principalmente de pessoas amadas como a família que tem pessoas idosas, esses anciãos deixaram de receber visitas de filhos, netos e parentes mais próximos por conta do contágio. E essa ausência de comunicação, principalmente de contatos físicos tem levado muitas pessoas a desenvolverem doenças psicológicas. Freire (2016) discutindo sobre a importância do diálogo na vida do ser humano afirma que o diálogo é um elemento importante nas relações sociais, pois ele permite a ligação entre homens e com o mundo que ele está inserido, pois é através das interações que o homem se transforma e modifica o mundo. Desta forma a comunicação entre as pessoas torna-se algo primordial na existência do indivíduo em sociedade.

Com o isolamento social provocada pela pandemia da covid-19, as relações sociais foram extremamente afetadas, provocando a ausência do diálogo entre as pessoas, resultando em impactos a saúde mental do indivíduo, pois o crescimento do contágio da doença tem tornado as pessoas mais medrosas, e esse medo tem contribuído consideravelmente para o afastamento entre os indivíduos. Diante de tantas restrições em relação à mobilidade humana, através de decretos municipais e estaduais, tem se acentuado o impactado nas Inter-relações pessoais, provocando um distanciamento, onde o povo não estava acostumado, principalmente o brasileiro que sempre viveu em liberdade de ir e vir. A perda dessa liberdade tem sido um dos maiores problemas causado pela pandemia (COVID-19), assim a ausência das relações pessoais sendo rompidas drasticamente tem provocados mudanças no comportamento da sociedade. As doenças decorrentes da ausência de contatos físicos tendem a surgir ou agravar, como por exemplo, a depressão, doença que por si só já causa o afastamento do grupo social onde essas pessoas estão inseridas. Piletti (1986) chama atenção para o processo de socialização como: “Processo de aprendizado dos códigos sociais”, e esse aprendizado também produz no indivíduo todo um comportamento que naturalmente é passado para outras pessoas. Dessa forma a socialização se efetiva a partir das trocas de experiências, essas trocas só são possíveis com o contato entre as pessoas, só que a pandemia causada pela covid-19 tem dificultado as relações sociais, levando-nos a questionar. Que sociedade teremos pós-pandemia, principalmente sem as interações sociais que são vitais para a construção da sociedade?

A mobilidade social proporciona o indivíduo a viver melhor em grupo, com ausência desse contato físico, ocorre o risco de se ter uma sociedade individualista, solitária e triste. Onde o outro passa a ser uma ameaça constante de contágio. Assim a sociedade está correndo um grave risco diante da pandemia, isto é, a solidariedade e o sentimento de aproximação podem estar seriamente comprometida.

Dentro do panorama descrito acima se faz necessário uma abordagem das questões espirituais dos seres humanos, personagem central do contágio através do vírus.

Onde está a confiança do homem em tempo de pandemia (COVID-19) com relação a sua profissão de fé e ao Criador de todas as coisas?

O homem, além de sua construção e participação social em diferentes esferas, também é partícipe de uma religião e uma religiosidade. O homem religioso está dotado de criar, aceitar ou não uma religião específica, no entanto o que é perceptível é que esse homem é religioso por essência, enquanto ente. Segundo Hobbes (1599-1679) em seu livro *O Leviatã*, citando Cicero diz: “Unussustineo três personas; Mei, Adversari, et Judicis – ‘Sou portador de três pessoas: eu mesmo, meu adversário e o juiz’.” Diante de tal citação de autores e pensadores de diferentes correntes do pensamento humano fica impossível não pensar sobre religião e religiosidade nesse momento. As relações sociais acima citadas e o comportamento de adaptação e criação de uma forma diferente de desenvolver a vivência religiosa está cada vez mais latente e presente nesse momento de isolamento que atinge também o religioso humano. Observando o momento partindo de uma visão de mundo, é visível a busca em massa pelo Sagrado das diversas religiões e formas variadas de meditação, o homem, mesmo tendo sido tolhido seu referencial de mobilidade social e religiosa, tem buscado adorar um Ser superior.

Não é premissa descrever aqui minuciosamente esse momento, tendo como referências os diversos livros, no entanto, um livro Sagrado faz-se necessário para essa citação, a Bíblia, esse livro que é utilizado por Judeus (TANAH) e Cristãos do mundo inteiro apresenta, entre outras ideias, um porto seguro diante da divindade por ela descrita e apresentada como: Deus Criador, Deus Mantenedor e Deus Salvador na pessoa de Jesus Cristo, tanto no plano físico como no espiritual.

A pergunta é: Onde está sua confiança para enfrentar esse momento de pandemia e o que faz a diferença entre o que confia em Deus o que não confia?

Salomão, que governou nas terras de Israel pelo período de quarenta anos (966-926 a.C), em seu livro sapiencial de Provérbios 28.26 diz: “O que confia em seu próprio coração é um tolo, mas o que caminha com discernimento escapará (do mal) TANAH. No capítulo três e versículo cinco no mesmo livro diz: “Confia no Eterno com todo o teu coração e não te fies (apenas) em tua própria compreensão. A importância dessa confiança, o desenvolvimento junto com aplicação não produz uma barreira tornando as pessoas intocáveis e sim, produzem pessoas disciplinadas e de caráter forte tendo sua confiança depositada em um ser Superior e que por extensão disponibiliza o elemento fé para ser aplicado em sua vida diária. Citando Piper (2020) “Deus não está em silêncio sobre o que está fazendo neste mundo...” pelo contrário Ele está, de certa forma, separando os que confiam N’Ele como está escrito em Malaquias 3.18 “Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”.

Então o que se pode depreender do que já foi escrito e do que está ocorrendo dentro do processo de pandemia COVID-19 é que mesmo estando sendo alterado de forma presente todos os comportamentos do homem ele está sendo moldado para uma nova estrutura que logo mais existirá no escrito da história da humanidade onde o “Novo Homem” poderá viver de forma diferente as perspectiva biopsicossociais e religiosas propostas para um futuro bem presente.

Assistência Psicológica como Estratégia de Enfrentamento ao Distanciamento e Isolamento Social durante a Pandemia da Covid-19

As pessoas tem uma programação mental que as ajuda a organizar o seu dia a dia e as deixa confortáveis ao longo da vida, outras se acostumam a sua rotina a ponto de não se imaginarem fora dela, prova disso são os trabalhos em que alguns passam longos anos vinculados. Quando surge uma situação inusitada, repentina que traz insegurança e tantas incertezas como fez a Covid-19 que mudou bruscamente a rotina das pessoas afastando aqueles que, em muitos casos, são o único apoio em tempos de crise, inevitavelmente gera uma sobrecarga emocional deixando aflorar a ansiedade, o medo e diversas emoções que irão refletir negativamente sobre a qualidade de vida e a saúde física e mental das pessoas, embora nem todos reajam uniformemente pois, cada um tem a sua subjetividade e uma organização psíquica individualizada mas, todos sofrem, uns mais outros menos. Diante de tantas incertezas, muitos precisam buscar ajuda para superar o desequilíbrio emocional e a insegurança presente. Estabelecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Covid-19 já causou milhares de mortes pelo mundo a fora instaurando um clima de medo e insegurança. O vírus do novo coronavírus é um inimigo invisível que parece estar à espreita do lado de fora e que vai atacar a qualquer momento sem ninguém poder precisar onde e quando. A tensão, o medo de se contaminar ou perder pessoas queridas, a insegurança quanto ao futuro e o bombardeio de más notícias a todo instante formam o cenário propício para o caos emocional tornando difícil o gerenciamento das emoções (ENUMO *et al.* 2020). Atinge a praticamente todos e de formas e intensidades variadas. As pessoas saudáveis podem ter suas emoções potencialmente alteradas e vir a desenvolver sintomas de transtornos como, pânico e ansiedade generalizada e aquelas que já têm algum transtorno podem ter os sintomas potencializados. De acordo com Sá *et al* (2008) a acentuação das reações emocionais numa emergência são comuns e esperadas e são compatíveis com o tipo de impacto vivido.

Pereira *et al* (2020) em seu estudo levantou que mais de 50% dos chineses foram impactados psicologicamente por conta da pandemia do novo coronavírus e que os impactos variaram de "moderado" a "grave". De acordo com reportagem veiculada no site O Globo, sobre os pedidos de ajuda emocional no chat do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), foram muitos pedidos e que só nos dias 26 a 29 de março foram em torno de mil solicitações e que a maioria desses pedidos vem dos locais que tem mais casos. Para Enumo *et al.* (2020) as causas se relacionam com um número bem variado de situações desde o tempo da quarentena até a falta de informações adequadas, todos os fatores associados contribuem para o aumento desses indicadores de estresse e ansiedade, para ela, são de ordem física, emocional, comportamental e cognitivo levando em conta ainda a singularidade das pessoas onde cada um reage de uma forma. Na presença de tantos indicadores de estresses surge a necessidade de estratégias que possam minimizar o quadro das populações em sofrimento. Diante de tal cenário, o cuidado com a saúde mental não pode ser negligenciado pois ela faz parte da integralidade do sujeito e num momento de crise ele precisa de acolhimento em seu sofrimento (CECCON; SCHNEIDER, 2020). O apoio emocional é um abrigo para uma pessoa que se sente só ou que não consegue sozinha lidar com determinadas circunstâncias. Ele ajuda a aliviar o sofrimento e consola a pessoa por se sentir amparada

e saber que não estar sozinha na sua dor. Em geral quando enfrentamos alguma situação adversa corremos em busca de apoio daquelas pessoas com quem podemos contar seja ela um familiar ou um amigo em quem confiamos pois muitas vezes o simples abraço de alguém querido ou da nossa confiança já traz a sensação de alívio e apoio, porém, no caso da Pandemia da Covid-19, algumas das medidas de contenção do contágio do vírus foram a quarentena, o distanciamento e o isolamento social, além da insegurança trazida pela doença a falta desse amparo social também contribui para a angústia e medo.

Estratégias de Apoio Emocional no Enfrentamento do Isolamento Social

Os impactos emocionais causados pela Pandemia da Covid-19, levaram os governos e diversos segmentos da sociedade a desenvolverem estratégias de ajuda no enfrentamento do distanciamento e isolamento social que foram estabelecidos como medidas de redução de contágio da doença e que contribuíram para as consequências psicológicas. O acolhimento e apoio emocional numa hora de tantas incertezas são suportes necessários pois ajudam na amenização dos impactos psicológicos e auxiliam o sujeito na sua organização interna de pensamentos e sentimentos facilitando o enfrentamento da crise de maneira mais adaptativa, embora no entendimento de Maturana e Valle (2014) a forma de enfrentamento de cada pessoa varia conforme o seu desenvolvimento e suas experiências individuais. As estratégias de enfrentamento são tentativas de minorar ou prevenir os prejuízos na saúde física e mental das pessoas com a incumbência de auxiliar no manejo das situações estressoras e desencadeadoras do sofrimento (MATURANA; VALLE 2014). Para Joaquim (2014,p.39) o "controle do estado emocional impede que as emoções negativas atrapalhem a elaboração e execução de ações que objetivem a solução de seus problemas". A Pandemia da Covid-19 tem causado insegurança e medo na população em geral e tem se agravado pelo distanciamento e isolamento social pois, esta causa a sensação de desamparo, se essas emoções não forem trabalhadas dificultarão o processo de elaboração potencializando o estresse e a ansiedade e desencadeando sofrimento psíquico. Na tentativa de diminuir os impactos emocionais diversos segmentos da sociedade como autoridades sanitárias, Conselhos, Universidades e outros buscaram ajudar através de orientações e uma variedade de estratégias.

Os residentes de Psicologia do Hospital Universitário de Sergipe organizaram uma cartilha intitulada: "Suporte em Saúde Mental em tempos de Covid-19", essa cartilha aborda sobre as reações mais frequentes das pessoas frente à pandemia tanto nos aspectos emocionais quanto comportamentais, apresentando algumas estratégias possíveis para o enfrentamento e promoção do bem-estar emocional das pessoas. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução 04/2020 facilitou os serviços de psicologia em ambientes virtuais simplificando e tornando mais ágeis o cadastramento dos seus profissionais para possibilitar o atendimento online já que os serviços presenciais foram interrompidos em razão da pandemia (MARASCA, 2020). O CFP em parceria com outras entidades, lançou o site "Saúde Mental e Covid-19" como uma ferramenta facilitadora para os profissionais de saúde mental, reunindo num único lugar informações úteis e todo um aparato que ajude estes profissionais nas suas demandas durante a Pandemia (CFP,

2020). As Universidades e Faculdades de Psicologia também disponibilizam seus serviços de assistência psicológica para auxiliar no enfrentamento dos problemas emocionais gerados pelo isolamento social e o medo da doença que atinge o globo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou um documento específico para a Saúde Mental chamado "Guia preliminar de como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referente ao surto da Covid-19" com orientações sobre o apoio psicossocial e atividades a serem implementadas referente a Covid-19 recomendadas globalmente, intervenções com grupos de idosos, crianças, adultos, apoio às pessoas com deficiências, profissionais da linha de frente, mensagens comunitárias de apoio psicossocial durante a pandemia objetivando a promoção e o bem-estar das comunidades afetadas (PEREIRA *ET AL.*, 2020). O documento faz parte das estratégias de enfrentamento aos impactos psicológicos causados pelo surto da Covid-19 e a obrigatoriedade do distanciamento e isolamento social. A OMS também divulgou dicas e mensagens de apoio emocional a diversos grupos da sociedade.

Para Pereira *et al* (2020) as estratégias de enfrentamento precisam ser multiprofissionais para facilitar o intercâmbio de informações e o entendimento da situação de maneira consistente, os profissionais de saúde mental precisam ser parceiros das secretarias de saúde e assim ter conhecimento de todo o contexto inclusive dos quadros mais graves e de pessoas que podem se auto agredir chegando a cometer o suicídio ou outros tipos de violência na sociedade, dessa forma, todas as medidas que possam amenizar e aliviar a intensidade do estresse e das tensões são benéficas para a saúde mental e ajudam na redução dos efeitos do isolamento social, desde as informações corretas claras e objetivas até a conscientização da sua importância enquanto protagonista nesse processo como ajudante na prevenção e redução do contágio. As estratégias interventivas conforme Schmidt(2020) foram bem diversificadas e buscaram atender a população em geral, cartilhas e materiais informativos, canais de escuta psicológica como telefones e plataformas online e até atendimentos presenciais em casos mais específicos. Todas as estratégias são ofertas de cuidados com a saúde mental visando amparar os que foram impactados psicologicamente e prevenir para que outros não sejam afetados.

O apoio emocional num tempo de incertezas e inseguranças

PEREIRA, M.D. *et al.* (2020) em seu estudo levantou que mais de 50% dos chineses foram impactados psicologicamente por conta da pandemia do novo coronavírus e que os impactos variaram de "moderado" a "grave". No Brasil não é diferente, por isso, diante de um cenário atípico, singular, todos os setores buscam se reorganizar pra acudir as demandas e o cuidado com a saúde mental é uma premissa que não pode ficar fora pois a saúde mental faz parte da integralidade do sujeito que precisa de acolhimento em seu sofrimento (CECCON; SCHNEIDER, 2020). Buscando auxiliar aos profissionais nesse momento, os residentes de Psicologia do Hospital Universitário de Sergipe organizaram uma cartilha: "Suporte em Saúde Mental em tempos de Covid-19", esta cartilha aborda sobre as reações mais freqüentes das pessoas frente à pandemia tanto nos aspectos emocionais quanto comportamentais, apresentando algumas estratégias possíveis para o enfrentamento e promoção do bem-estar emocional das pessoas.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução 04/2020 facilitou os serviços de psicologia em ambientes online favorecendo o cadastramento dos seus profissionais de forma mais simples e mais ágeis possibilitando o atendimento online já que os serviços presenciais foram interrompidos em razão da pandemia (MARASCA, 2020). As Universidades e Faculdades de Psicologia também disponibilizam seus serviços de assistência psicológica para auxiliar no enfrentamento dos problemas emocionais gerados pelo isolamento social e o medo da doença que atinge o globo. O apoio emocional surge como uma luz no fim do túnel, o acolhimento numa hora de tantas incertezas é um suporte necessário, pois ajuda na amenização dos impactos emocionais e auxilia o sujeito na sua organização interna de pensamentos e sentimentos facilitando o enfrentamento da crise de maneira mais ajustada e saudável.

Assistência social no enfrentamento a COVID 19

O Serviço Social é indissociável da realidade social ao qual está inserido e se transforma juntamente com as conjunturas da sociedade e aos eventos que a esta se vinculam. Historicamente marcado pelo amparo aos mais vulneráveis, evoluiu e transformou-se, sem deixar de lado sua essência norteadora: a defesa de direitos humanos e o combate à violação destes direitos. Enquanto profissão, a partir da década de 1980, afirma-se que o Serviço Social é uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, o que supõe afirmar o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982). As expressões da questão social estão intrinsicamente ligadas ao exercício profissional do Assistente Social, como um viés da extensão, afirmação, defesa e efetivação de direitos sociais. A assistência social tem um papel determinante na proteção social no Brasil, essencialmente próximo da população vulnerável e no alargamento do bem-estar da comunidade, mediando serviços, programas e Benefícios Socioassistenciais.

As grandes tragédias da humanidade e que causam o maior número de vítimas são indiscutivelmente as doenças, a inanição e todas as consequências advindas destas mazelas. Daí deriva a importância de se exemplificar o significado, à luz do comportamento humano, dos valores éticos, valores morais e a bioética como paradigma insofismável da dignidade humana (BRASIL ESCOLA, 2020). O assistente social tem o dever ético de atuar em situação de calamidade pública, no entanto não podemos deixar de frisar que o profissional do serviço social deve trabalhar dentro de suas atribuições privativas, seguindo a orientação normativa do CFESS 3/2020, que preconiza como atribuição do/a assistente social a responsabilidade de informar a respeito dos benefícios e direitos referentes à situação, previstos no aparato normativo legal vigente. Ao longo da história, a humanidade enfrentou vários acontecimentos adversos a sua existência. Em 2020 um cenário semelhante se ergue em todo o mundo; a proliferação do novo coronavírus transformou-se em um dos maiores desafios da humanidade e revelou fragilidades e incertezas na gestão de saúde, na preservação da vida, na articulação política e instabilidade econômica. Gerando medo e propondo um grande desafio para as esferas públicas, as atividades profissionais e a sociedade civil organizada, em vários continentes. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Pandemia é um termo usado para uma determinada doença que rapidamente se espalhou por diversas partes de diversas regiões (continental ou mundial) através de uma contaminação

sustentada. Neste quesito, a gravidade da doença não é determinante e sim o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica (OPAS/OMS Brasil, 2020). Identificado o primeiro caso da doença em dezembro de 2019 na cidade de Wahan-China, a partir de então o COVID-19 provocou vicissitudes e grandes desafios em todo mundo. Exigiu ações conjuntas nos diversos níveis de governos e afetou todas as esferas da vida social. A pandemia provocada pelo Coronavírus revelou deficiências nos sistemas de saúde e proteção, desestabilizou o mercado formal de empregos, suprimiu os postos de trabalho informal, ampliou o número dos sujeitos em vulnerabilidade e elevou a maior parcela da população brasileira a condições de precarização e incerteza econômica. No combate a uma ameaça quase que totalmente desconhecida, a arma mais eficaz defendida vem sendo o isolamento social, posto que sem um tratamento definido pela ciência e a alta taxa de contaminação do vírus, a prevenção passa a ser a alternativa mais próxima da vida. O grande desafio sobrevém na conscientização das pessoas para se manterem em casa. Porém, esta não é uma opção para muitos, por vez que ficar em casa representa expressamente não dispor de meios para manter o próprio sustento de sua família.

Como parte do conjunto de trabalhadores, os/as Assistentes Sociais não se encontram imunes à essa realidade. As frágeis condições de trabalho, incluindo vínculos precários, falta de autonomia e escassez de recursos tem sido alvo de preocupação e debate dentro da categoria nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, reconhecer a importância do trabalho do Serviço Social para a garantia de direitos é primordial, em especial em tempos de acirramento das expressões da questão social (JORNALISTASLIVRES.ORG_2020). Considerado o texto Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 203 de que a Assistência Social será prestada a quem dela necessitar [...]. Respeitando seus principais objetivos que é a proteção da família, à maternidade, o amparo às crianças e adolescentes, a velhice e a promoção da integração ao mercado de trabalho, no Brasil, várias medidas governamentais foram tomadas para o enfrentamento da crise provocada pela pandemia do Coronavírus. A principal, a alocação de um grande aporte financeiro para as áreas de saúde, assistência - através do auxílio emergencial e programa emergencial para manutenção de empregos e de renda. O Governo Federal liberou recursos extraordinários para Ações Socioassistenciais na ordem de 2,5 bilhões (Medida Provisória nº 921, de 2020). Determinou a prorrogação automática por seis vezes na concessão dos benefícios de auxílio-doença enquanto perdurar o fechamento das Agências da Previdência Social (APS); dentre outras medidas, determinou o pagamento do 13º de aposentados e pensionistas e suspendeu a prova de vida por 120 dias. Autorizou a antecipação do Benefício de Prestação Continuada - BPC para pessoas que estão na fila de espera; permitiu a inclusão de 1,22 milhão de beneficiários no programa bolsa família, ampliou a cobertura do Auxílio Emergencial alcançando mais de 6 milhões de mulheres chefe de família, determinou a criação de um canal exclusivo de atendimento para as mulheres vítimas de violência doméstica; definiu a criação Serviço do Disque 100 para atendimento a idosos em isolamento social durante a pandemia; expandiu através de recursos extraordinários para Estados e Municípios, os benefícios eventuais para atendimento da parcela mais vulnerável da população durante o período de calamidade pública. Diante deste contexto, é possível empreender que apesar das medidas tomadas, as consequências ainda se alastrarão de uma maneira não imaginável até aqui. Dados

apontam que as questões sociais se agudizarão à medida que os postos de trabalho irão sumir. Efeitos como o aumento da violência contra as mulheres e crianças, se acentuarão em escalas surpreendentes e as populações em situação de rua tendem a crescer, arrastadas pela falta de empregos e condições de subsistências.

Diante da discussão daquilo que seja mais relevante no enfrentamento aos fatos e consequências da pandemia, o antagonismo de ideais se confronta, considerando o que venha a ser primordial para a humanidade neste momento. E enquanto não há uma resposta da ciência e uma alternativa para o colapso econômico, o embate para a crise assume a esfera do protagonismo político, mitigando a defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, ampliando o grande desafio do Brasil que é o da justiça social para o seu povo. A profissão de assistente social no Brasil atende em uma diversidade de espaços sócio-ocupacionais, conhecem de perto as necessidades da população e o território em que vivem, de acordo com a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993) e com o Código de Ética Profissional, o profissional não pode negar atendimento à população, mesmo numa situação de calamidade pública, no artigo 3º do Código de Ética Profissional, consta que é dever do/a assistente social, na relação com a população usuária, “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidade”. Dessa forma, a atuação profissional é fundamental para que a população tenha acesso aos serviços de saúde, assistência e previdência social, além de benefícios eventuais que serão essenciais para a manutenção da vida da população mais empobrecida (CFESS Manifesta, 2020).

Assistência espiritual – visão humana e bíblica sobre o enfrentamento frente à pandemia e ao isolamento social:

Esta categoria temática, objetiva apresentar uma leitura qualitativa concisa a partir das ciências sociais em diálogo com a teologia bíblica numa abordagem dialética face ao enfrentamento à COVID-19. Parte-se do pressuposto de que o ser humano possui uma dimensão espiritual ao lado das dimensões físico-orgânica e cognitivo-emocional. A antropologia tem demonstrado que a dimensão espiritual religiosa do ser humano está presente em todos os povos e civilizações ao longo da história humana. A espiritualidade vem-se re-significando num campus mesclando-se dialeticamente entre as ciências sociais, a teologia e o conceito multidisciplinar de saúde avançando triunfalmente na perspectiva de um diálogo crítico e construtivo entre ciência e fé, espiritualidade e saúde. Assim, para uma melhor compreensão deste texto propomos três direcionamentos metodológicos na esteira das ciências sociais e a teológica. A atual Pandemia ocasionada pelo Covid-19 (Novo Corona Vírus) trouxe uma significativa mudança em todos os aspectos da vida humana, aspectos esses noticiados nas mídias de comunicação e vivenciados individualmente por todos nós. No entanto, mesmo tendo a atenção psicológica, médica e de outras áreas, não há de se dispensar ou deixar de fora a Assistência Espiritual do ser humano num momento tão crítico como esse. Murakami (2012) faz diferença entre religião e espiritualidade e reflete sobre a espiritualidade como algo totalmente pessoal, particular, um sentimento que gera interesse além de si, pensa no próximo e traz sentido pra vida levando a pessoa a suportar situações difíceis e até sentimentos de ansiedade e outros.

Por assistência se entende como um ato de assistir ou ajudar uma pessoa, através de uma palavra de ânimo, de orientação, de aconselhamento, recursos financeiros, enfim, é o dar apoio na hora que uma pessoa esteja necessitando. Que nesse momento é de suma importância essa assistência, porque a visão humana de uma pandemia é configurada de uma forma aterradora, catastrófica, de algo que parece não ter solução, e o pior que esse vírus é invisível, silencioso. As necessidades humanas estão todos os dias em evidência, e quanto mais agora num momento como esse de Covid-19. Collins (2004) afirma que a Bíblia Sagrada menciona vários exemplos de necessidades humanas de apoio, dentre as quais aparecem a “solidão, desânimo, dúvida, tristeza, inveja, violência, pobreza, tensão interpessoal e diversos outros problemas pessoais – muitas vezes manifestados na vida dos maiores santos” (COLLINS, 2004, p. 18). Sentimentos hoje tão presentes em tamanha crise vivida pela sociedade em tempos de pandemia. A assistência espiritual no âmbito cristão, se dar utilizando-se o aconselhamento realizado por um líder eclesiástico, como um pastor, padre, ou qualquer outro líder religioso, que agem no exercício do seu ofício desenvolvendo a ação pastoral focada no trabalho de ouvir as pessoas e lhes dá diretrizes com base nas Sagradas Escrituras, - regra de fé e conduta cristã -, e atende de modo refrigerador, confortador e orientador seus membros trazendo-lhes esperança. Para Piper (2020, p. 15), a “Esperança é poder. Poder presente. A esperança impede que as pessoas se matem [...] Ajuda as pessoas a sair da cama e ir trabalhar [...]. Dá sentido à vida cotidiana, mesmo à vida trancada, em quarentena e em casa [...]. Libera do egoísmo advindo do medo e da ganância [...]”.

Como bem mencionou Piper (2020), a esperança é algo poderoso e que deve está no presente visualizando sonhos e objetivos para alcançarem no futuro. O homem precisa sonhar e ter metas na vida para poder seguir sua jornada de sobrevivência. Jesus Cristo, quando esteve nesse mundo nunca desmotivou ou tirou a esperança de uma pessoa, pelo contrário, sempre lhe imprimia o desejo de responder aos desafios da vida com fé, um exemplo disso é o caso de um cego, registrado pelo evangelista Marcos, no capítulo 10, versículos 50 a 52, em que Cristo cura-o restaurando sua visão: “ 50 E ele, [...] levantou-se, e foi ter com Jesus. 51 E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista. 52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho”. No episódio citado por Marcos, esse cego tinha desejo de reaver sua visão (versículo 52) e Jesus, diferente das demais pessoas que imprimiam desânimo sobre ele (versículo 48), escuta seu clamor e manda chamá-lo e lhe questiona o que pode ser feito por ele, e o cego afirma que gostaria de ver novamente. Jesus prontamente afirma que por causa da sua fé ele foi salvo, e então foi restaurada sua visão. Isso deixa muito claro que Cristo era de fato sensível aos problemas humanos e fazia tudo que estava ao seu alcance para saná-los. De igual modo a igreja se coloca como essa fonte de esperança ao aflito incentivando-o a seguir em frente em meio aos desafios. A pandemia da COVID-19 parece ter criado um novo paradigma na história contemporânea; um antes (a.C) e um depois (d.C) do coronavírus abrindo um novo modo de ser e de agir (*modus-operandi-vivendi*) na dinâmica social do planeta neste início de século XXI. Com sintomas aparentemente ao da gripe (febre, tosse, dores musculares, e outros.), o coronavírus (SARS-Cov-2) - inicialmente na República Popular da China (2019-20) -, alargou-se no mundo provocando infecções que afetam o sistema respiratório humano provocando falência

múltipla dos órgãos, com maior incidência em pacientes idosos diagnosticados hipertensos, doenças cardiovasculares e diabéticos.

O fato pandemia num sentido durkheimiano.¹ A história humana sempre foi marcada por pandemias, revoluções e guerras. Só para exemplificar, a pandemia *peste-negra*, também conhecida como peste bubônica matou cerca de 200 milhões de pessoas na Eurásia (1347-1351 dC); a pandemia do *vírus influenza* (1918), também conhecida como *gripe espanhola* dizimou um quarto da população mundial, além de revoluções, como é o caso da *burguesa* (1640-1850 d.C), da *industrial* (1760-1840 d.C); guerras mundiais (XX) com efeitos devastadores na humanidade. Além de mortes em grande escala, também sentimentos como ansiedade e tristeza, angústia e aflição, medo e solidão, desesperança e incertezas, dentre outros. Pandemias, revoluções e guerras re-significaram a cultura, o tempo e o espaço, as crenças religiosas formatando historicamente novas experiências nos indivíduos.²

O pós-fato, ou a pós-pandemia da COVID-19. As ações humanas logo serão racionalizadas e interpretadas a partir de novas compreensões, num sentido weberiano.³ Os ideais tipos weberianos serão re-significados por exigência de uma nova sociedade – p.ex. a sociedade do espetáculo⁴ - e de uma nova ordem mundial (*homo economicus*), além de uma cultura mais líquida.⁵ A era da informação pós-pandêmica trará um novo indivíduo (*homo sociologicus*), mais universal e planetário para uma nova forma de ser família, para uma re-invenção de um cotidiano mais multi-relacional,⁶ além de um neo-sagrado e profano⁷ da essência da religião; do renascimento de um novo purgatório e de um de novo paraíso (*hic et nunc*) marcada pela *religião invisível*⁸ (LUCKMANN, 2014). através de uma fé mais *individualista*(*homo religiosus*) neste mundo desencantado, como diria Pierrucci (*apud* Weber, 2013).(PIERRUCI,(2013).

Por fim, a assistência espiritual para o enfrentamento à pandemia da COVID-19. A teologia bíblica apresenta o Deus criador do universo, do homem e tudo que há na terra e no céu (Gn. 1); Jesus Cristo, o messias prometido para uma vida abundante (Jo.10:10); o Espírito Santo, consolador (Jo.16:7). A assistência espiritual à luz da teologia bíblica provém da prova e da certeza do amor de Deus para o enfrentamento da COVID-19 (Rm. 8:31-39). A vida é marcada pela finitude no plano físico-material. Já na perspectiva teológica bíblica cristã, a morte não é o fim; é antes um momento de transição desta pátria terrena para a celestial (Jo. 3:16; 5:24). A espiritualidade para o enfrentamento da COVID-19 requer perseverança cristã, fé experimentada e esperança no amor de Deus (Rm. 5:1-5). Quanto ao mais, como afirma o apóstolo Paulo, “sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder” (Ef. 6:10) (BÍBLIA SHEDD, 1997).

As Redes Sociais como Recurso de Assistência Espiritual: No atual panorama onde a Pandemia levou ao confinamento, muitos líderes religiosos têm utilizado as redes sociais para dar

¹ Os fatos sociais como “coisas” cf. DURKHEIM (1995).

² Cf. ROSA (2004). Sobre imagens contemporâneas do homem.

³ Cf. WEBER (2012).

⁴ Cf. DEBORD (1997).

⁵ Cf. BAUMAN (2001).

⁶ Cf. CERTEAU (2014).

⁷ Cf. ELIADE (2010).

⁸ Cf. LUCKMANN (2014).

assistência espiritual aos seus membros ou seguidores. Desde as redes sociais internas como Whatsapp que congregam os membros para realização de cultos e aconselhamento espiritual ao uso de outras externas como o Facebook e Instagram, que são utilizadas para transmissão de lives com gravações de vídeos em tempo real de cultos, orações e/ou louvores para os membros das igrejas e/ou pessoas em geral conectadas a elas. A Igreja em si, tem um papel fundamental em tempos de isolamento dando a devida assistência espiritual, não somente aos seus membros como também aqueles que ela puder alcançar; Collins (2004) destaca que a igreja é uma comunidade terapêutica que é considerada importante num momento de crise e que fornece um ambiente propício à cura de diversas complicações que alteram a saúde mental das pessoas. O Dr. Collins afirma ainda que a igreja local pode diminuir a sensação de isolamento ao atender à necessidade que todos nós temos de fazer parte de um todo. Além disso, pode dar apoio aos abatidos, curar os doentes e proporcionar orientação às pessoas que precisam tomar decisões difíceis ou que estão a caminho da maturidade (p. 21).

Podemos dizer de acordo com a afirmação do Dr. Collins (2004), que a igreja é uma instituição propícia para o atendimento de diversas questões inclusive isolamento social, passando a prestar seus serviços de assistência espiritual a todos que estejam ao seu alcance e fornecendo o “apoio aos abatidos”. Para Murakami (2012) o apoio psicossocial oferecido pelos líderes religiosos são motivadores e ajudam no bem-estar na promoção da saúde mental e na saúde em geral. Assim sendo, a Assistência Espiritual é necessária como fator de apoio, as várias crises que surgem nesse tempo de pandemia e isolamento social. Os líderes religiosos ofertam seus serviços espirituais de cuidado e atenção para a manutenção do equilíbrio das pessoas que precisam da igreja e de apoio em suas necessidades tanto físicas quanto espirituais e emocionais.

Considerações Finais

O estudo atendeu aos objetivos propostos, que ponderam sobre o Novo Coronavírus e o enfrentamento a COVID-19. Diante desse contexto em tempos de tanta complexidade de adoecimento, às boas condutas clínicas e práticas devem ser divulgadas pela ciência a fim de qualificar o atendimento adequado aos pacientes portadores da doença e por conseguinte, reduzir a taxa de mortalidade. As orientações dos órgãos de saúde seguem a prevenção das ações diretas de contágio da COVID 19 nos diversos níveis, desde pessoas assintomáticas, com quadros gripais leves e síndrome respiratória aguda grave, até pessoas acometidas por doenças crônicas e imunossupressoras. Diante disso, medidas restritivas foram adotadas, e o ser humano como indivíduo sociável interativo frente ao isolamento social causou grande impacto em todas as classes sociais e faixa etária. Muitos poderão necessitar de uma assistência psicológica como estratégia de enfrentamento ao distanciamento social durante a Pandemia da Covid-19, outros carecerão de apoio social ou espiritual. Como a pandemia já causou milhares de mortes pelo mundo a fora disseminando um clima de medo, incerteza e precariedade social, a ansiedade, consternação e o temor de se contaminar ou perder pessoas queridas, a insegurança quanto ao tempo vindouro constituem um cenário favorável para o caos emocional, social e espiritual tornando difícil o equilíbrio emocional. Assim sendo, o acolhimento e apoio emocional e espiritual numa hora de tantas inseguranças são

suportes imprescindíveis pois auxiliam na amenização dos impactos psicossociais e emocionais e ajudam o sujeito na sua organização interna de pensamentos e sentimentos promovendo o enfrentamento da crise de maneira menos sofrida. Diante deste contexto, é possível empreender que apesar das medidas adotadas, as consequências ainda se propagarão de um modo não imaginável até então, efeitos reversos ocorrerão em toda sociedade mundo afora, se acentuarão em escalas surpreendentes e todos os povos em todas as nações carecerão de assistência espiritual para o enfrentamento frente à pandemia, o processo de adoecimento, as perdas de pessoas queridas sem ao menos ter a chance de despedir-se e ao isolamento social, assim, a teologia bíblica apresenta o Deus criador do universo, do homem e tudo que há na terra e no céu, Jesus Cristo, o Messias prometido para uma vida abundante e o Espírito Santo, o Consolador e assim uma assistência espiritual à luz da teologia bíblica provém da prova e da certeza do amor de Deus para o conforto espiritual e a fortaleza para o enfrentamento e manutenção do equilíbrio interior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia de Estudo das Profecias*. 2ª ed. Minas Gerais: Atos, 2002.
- BAGCCHI, S. Stigma during the COVID-19 pandemic. *The Lancet*. v. 20, 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BÍBLIA SAGRADA VERSÃO DIGITAL. Programado por Marcelo Ribeiro de Oliveira: www.blasterbi.com.br. setembro, Setembro, 2005.
- BÍBLIA SHEDD. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2 ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- BOURDIEU, P. *O Poder simbólico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BRASIL ESCOLA – disponível em <http://brasileco.la/m14939> - Acesso 10.05.2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Portal UNA-SUS, disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- CAMPORATA, L. *et al.*, Identification of pathophysiological patterns for triage and respiratory support in COVID-19. *The Lancet Published Online June*, v. 26, 2020.
- CASCELLA, M. *et al.*; Características, avaliação e tratamento do Coronavírus (COVID-19). *StatPublished*, 2020.
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade. A Era da informação: economia, sociedade e cultura (vol.2)*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CECCON, Roger Flores e SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. *Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19*. Santa Catarina, 2020. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/136/160/146>. acessos em 19 maio 2020
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 22 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.
- CFESS Manifesta. Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social Brasília (DF), 23 de março de 2020 – acesso: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CFESSManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>
- CFP, Conselho Federal de Psicologia. (2020). *Saúde Mental e Covid-19: Coletivo lançará site como estratégia de enfrentamento à pandemia*. Disponível em

- <<https://site.cfp.org.br/saude-mental-e-covid-19-coletivo-lancara-site-como-estrategia-de-enfrentamento-a-pandemia>
- CHEN, N *et al.* (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. 2020;395:507–13.
- COLLINS, GARY R. Aconselhamento cristão: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DAGENS, A. *et al.* Scope, quality, and inclusivity of clinical guidelines produced early in the covid-19 pandemic: rapid new. *BMJ*, maio, 2020.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DOMINGUÉZ, B. Alerta Global. *RADIS*, n. 210, 2020.
- DOU, Diário Oficial da União do Brasil. (2020). Portaria No 04, de 18 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-4-de-18-de-maio-de-2020-257673355>
- DUMONT, Louis. O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. A essência das religiões. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- ENUNO, Sônia Regina Fiorim *et al.* Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200065, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100502&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>.
- FREIRE, P. Conscientização. Tradução de Tiago José Risi Leme. –São Paulo: Cortez, 2016.
- GOFF, Jacques Le. O nascimento do purgatório. 2 ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas (orgs.). Aconselhamento pastoral e espiritualidade. Anais do VI Simpósio de Aconselhamento e psicologia pastoral. 2 ed. São Leopoldo: EST; SINODAL, 2011.
- https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- HUANG, C. *et al.* (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020;395:497–506.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação históricometodológica. São Paulo: Cortez, 1982.
- ISLAM, M. M; YUNES, M. D. Y. Rohingya refugees at high risk of COVID-19 in Bangladesh. *The Lancet Published Online* June, v. 25, 2020.
- JOAQUIM, M. R.; TABAQUIM, M.L.M.; VALLE, T.G.M. Estratégias de enfrentamento e níveis de ansiedade de mulheres em tratamento psicológico. 2014, vol. 3, n.3, pp. 39-57. ISSN 2317-3009.
- JOHN, Piper. Coronavírus e Cristo. Tradução: Vinicius Musselman Pimentel. São José dos Campos, SP: Fiel, 2020.
- Jornalistas Livres - Disponível em <https://jornalistaslivres.org> Acesso em 10.05.2020)
- KUIKEN, T. *et al.* (2003). Newly discovered coronavirus as the primary cause of severe acute respiratory syndrome. *Lancet*. 2003;362:263–70.
- LAUER, S. A. *et al.* (2020). The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. *Ann Intern Med*. 2020.
- LEI 8.662/93 – Lei de regulamentação da profissão de Assistente Social
- LEI 8.742/93 - Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)
- LI, C. (2020). Genetic evolution analysis of 2019 novel coronavirus and coronavirus from other species. *Infect Genet Evol*. 2020a;82:104285.
- LUCKMANN, Thomas. A religião invisível. São Paulo: Olho d'Água; Loyola, 2014.
- LUK, H. K. H. *et al.* (2019). Molecular epidemiology, evolution and phylogeny of SARS coronavirus. *InfectGenetEvol*. 2019;71:21–30.
- MARASCA, Aline Riboli e *et all.* Avaliação Psicológica On-line: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. Disponível em <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/492/623+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. acessos em 19 de maio de 2020.
- MARASCA, Aline Riboli *et al.* Avaliação Psicológica On-line: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. Disponível em <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/492/623+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. acessos em 19 de maio de 2020.
- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes e VALLE, Tânia Gracy Martins do. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. *Psicol. hosp. (São Paulo)* [online]. 2014, vol.12, n.2, pp. 02-23. ISSN 1677-7409.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em : <https://covid.saude.gov.br/>
- MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 2, p. 361-367, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200024&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>
- O GLOBO. Covid-19: Conselhos e psicólogos oferecem ajuda emocional online a profissionais de saúde. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/covid-19-conselhos-psicologos-oferecem-ajuda-emocional-online-profissionais-de-saude-24359326>>. acessado em 30 de julho de 2020.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde (2015). Primeiros cuidados psicológicos: Guia para trabalhadores de campo (M. Gagliato, Trad.). Brasília, DF: OPAS.
- OPAS/OMS Brasil – disponível em <https://www.sanarmed.com/pandemias-> Acesso em 12.05.2020
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). Coronavirusdisease 2019 (COVID-19): SituationReport –51. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em:
- PEREIRA, Mara *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Aracaju, 2020. Disponível em <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/493/625/640>>. acessos em 19 de maio 2020.
- PIERRUCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. 3 ed. São Paulo: USP/Editora 34, 2013.
- PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. 3ªed. São Paulo: Ática, 1986.

- PIPER, John. *Coronavírus e Cristo*. Trad. Vinicius Musselman Pimentel. São Paulo: Fiel, 2020.
- PLANALTO GOV. – Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Legislacao-COVID-19 - Disponível em <http://www.planalto.gov.br/legislacao/>
- Portaria 9.381 (INSS, 2020) – Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-9.381-de-6-de-abril-de-2020-251490475> Acesso em 13.05.2020
- Resolução CFESS 273/93
- ROSA, Merval. *Antropologia filosófica. Uma perspectiva cristã*. 2 ed. revisada. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.
- SA, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara; PARANHOS, Mariana Esteves. *Intervenção em crise*. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 maio 2020.
- SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
- SCHUCHAT, A. Public health response to the initiation and spread of pandemic covid-19 in the united states, february 24–april 21, 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly*, v. 69, n. 18, p. 551-556, 2020.
- TANAH COMPLETO Hebraico/Português David Gorovits e Jairo Fridlin. *Texto hebraico baseado no Códice Alepo*. São Paulo: Sêfer, 2018.
- TUNÃS, I. T. C.; *et al.* Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para odontologia. *Rev. Bras. Odontol*, 2020.
- VAN DOREMALEN, N. *et al.* (2020). Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. *N Engl J Med*. 2020.
- WANG, C. *et al.* (2020). A human monoclonal antibody blocking SARSCoV-2 infection. *BioRxiv*. 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.03.11.987958>.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade (I). Fundamentos da sociologia compreensiva*. 4 ed. Brasília: UNB, 2012.
- XIANG, Y. T *et al.* (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*. Vol. 7 (3), march 01. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8). Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366%2820%2930046-8/fulltext>
- ZHAO, W. M. *et al.* (2020) The 2019 novel coronavirus resource. *Yi Chuan*. 2020;42:212–
- ZHU, J *et al.* Clinicopathological characteristics of 8697 patients whit COVID-19 in China: a meta-analysis. *FamMed Com Health*, 2020.
